

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 6 de Agosto de 1898

NUM. 6.

A postos

E EM GUARDA!

De certo tempo a esta parte, os inimigos da Igreja Catholica, no Brazil, andam à cata de encontrar ensejo para promoverem uma perseguição religiosa, como a que rebentou, ha vinte e cinco annos, em o norte do paiz.

A linguagem de grande parte da imprensa, os discursos pronunciados no Congresso Nacional e nos dos Estados por diversos congressistas e outros factos são signaes evidentes de que nossos adversarios se estão preparando para uma lucta que desejam e pode explodir duma hora para outra, quando menos pensarmos.

Importa, pois, estarmos bem apercebidos para o prelio, visto como devemos saber que os adversarios da Igreja, embora vivam desunidos entre si, quando se trata de outras questões, fraternizam e unem as forças ao tratar-se de combater a Esposa do Cordeiro Immaculado.

Entre nossos irmãos de crenças reina a esse respeito um optimismo, que toca as raias da poltroneria. Qual! dizem muitos, o protestantismo, o maçonismo, o positivismo e outras seitas não valem nada, não podem com a Igreja, pois Nosso Senhor Jesus-Christo prometteu que as portas do inferno não prevaleceriam contra ella.

Fatal illusão! A indefectibilidade foi prometida á Igreja Universal e não a esta ou aquella Igreja particular.

Quando um ou outro povo não zela do deposito preciosissimo da fé, Deus que lh'o confiara como dom de inestimavel preço, vendo-o assim menosprezado, transporta-o a outros povos que melhor saibam apreciar-o.

Onde estão hoje aquellas florescentes Igrejas do norte da Africa que produziram um S. Agostinho?

Onde as do Oriente que deram um S. João Chrysostomo? A verdadeira fé que alli reinava, tendo sido menoscabada, foi trasladada para a Inglaterra, para a Allemanha, para a Irlanda e outras nações, então ainda barbaras, ás quaes seus intrepididos missionarios levaram a luz da verdadeira civilização.

Quando Lutherio, Calvino, Henrique VIII e outros heresiarcas levantaram o estandarte da revolta contra a Igreja Romana, e arrastaram após de si a Allemanha, a Inglaterra e outras nações que haviam sido educadas e beneficiadas por ella, Deus transportou a verdadeira fé para nosso continente e para algumas populações da Asia.

! Não somos ainda heje testemunhas do mesmo phenomeno? Não vemos que, á proporção que certos povos catholicos vão descambando para a noite da corrupção pagã, o dia da Fé Catholica vai alvorecendo para os selvagens da Oceania, da Africa e para varios povos do chamada Extremo-O riente?

O que tem succedido a outros, tambem pode succeder-nos; e não ha razão para suppor que a Providencia nos trate de modo differente.

A fé é um dom de Deus e dom gratuito; não o desprezemos, para que não tenhamos depois de chorar amargamente e sem remedio a sua perda.

Seus inimigos não descançam; dia e noute trabalham para extirpal-a do seio de nossa sociedade.

A postos e em guarda sempre para defendel-a! Além disso devemos procurar com summa diligencia dilatar-lhe os dominios mais e mais.

Quanto a nós, dois são os meios principaes que, para tal fim, devemos empregar:

1.º uma sancta, firme e prudente actividade em promover as obras catholicas mais adequadas ás nossas necessidades e ao meio em que vivemos, pois, nas luctas actuaes da Igreja,

precisamos de catholicos energicos, e não de tartigrados maricões;

2.º recta intenção e inquebrantavel união na realização de taes obras.

A falta dessa união, que infelizmente se faz sentir de alto a baixo, muito nos tem prejudicado. Não falamos da união na fé, que esta possuímos, mercê de Deus; mas da união na confiança, no amor e no trabalho.

O espirito de preferencia e de conluio, baseado em sympathias e antipathias, muitas vezes infundadas, tem sido a peste das obras catholicas em nosso paiz.

Corrijamo-nos de tão pernicioso defeito, ouvindo o conselho que nos dá um grande catholico leigo deste seculo, o qual até o ultimo instante de sua preciosa existencia esteve empenhado no bom combate:

« Sejamos aberta e fortemente christãos! Amemos a Igreja e todas as instituições por ella consagradas ou approvadas sem exceptuar uma só. Amemos, em primeiro lugar, o Summo Pontifice, chefe e chave de abobada da hierarchia; amemos os Bispos, nossos pastores em nossas dioceses; amemos os vigarios de nossas freguezias, nossos pastores locaes; amemos finalmente os religiosos e as religiosas que trabalham com zelo na vinha do Senhor. Ah! esta vinha tem tantas partes incultas por falta de operarios! Os espinhos e urzes nella crescem em tal abundancia, que, por menos que amemos a Deus Nosso Senhor, não devemos examinar quem arranca taes urzes e espinhos, mas si são effectivamente arrancados; quem quer que a isso se dedique nos deve ser caro e merecer nosso affecto, nosso amor, *sem distincção de pessoa e de estado*. Em uma palavra, amemos tudo quanto é bom, sem excepção, e só temamos o mal e os que o praticam (1).»

« O reino do céo padece força e

(1) AD. BAUDON, « Lettres à un camarade d'enfance, » p. 16-17.

violencia,» diz Nosso Senhor Jesus-Christo; parecendo indicar-nos com estas palavras que, não só devemos fazer violencia a nossas paixões para entrarmos no céu, como esforçar-nos em combater aquelles que atacam a Igreja Catholica, pois ella é o reino de Deus sobre a terra.

Portanto não ha que fugir: ou havemos de unidos lutar com alicri-idade e denodo, e seremos vencedores; ou nos deixaremos ficar em nossa pachorrenta incohesão e madraçaria, e seremos vencidos.

Para que tal não succeda, peça-mos a Maria, que é terrível para os inimigos do nome catholico como um exercito formado em ordem de batalha, nos impetire de Deus aquella união dos primeiros filhos da Igreja, os quaes formavam «uma só alma e um só coração,» e a coragem heroica de que foram dotados os martyres e outros defensores da Arca Sancta da Nova Alliança.

ALCEDO CHRISTOPHILO.

Festas,

BAILES E ESPECTACULOS EM BENEFICIO DE OBRAS PIAS.

Nescitis cujus spiri-
tus estis. Luc. 9, 55.

(continuação)

I

Não posso, respeitaveis senhores, dar uma resposta adequada á questão proposta sem que apresente algumas doutrinas que esclareçam tudo quanto tenho a dizer.

Dois são os generos de bondade que, de accordo com S. Agostinho, distinguem os Doutores nos actos humanos: bondade de ordem meramente natural e bondade de ordem sobrenatural. Bondade de ordem natural é aquella que tem um fim não superior aos conhecimentos naturaes; um objecto conforme á recta razão; que parte, não da graça, mas das forças existentes no homem desde seu nascimento. Bondade sobrenatural é a que procede no homem de um principio infuso de caridade, que tem por fim ultimo a vida eterna. E assim como este principio é gratuitamente accrescentado á natureza e aquelle

fim é conhecido unicamente por meio da revelação, assim tambem agir daquelle modo chama-se com verdade operação sobrenatural. Entre ambas ha varias differenças. A bondade natural pode encontrar-se até mesmo nos gentios; a bondade sobrenatural só se encontra nos christãos. A bondade natural tem direito a um premio, a uma recompensa, mas tal que não exceda os limites da natureza; a bondade sobrenatural dá direito á visão beatifica de Deus. A bondade natural forma o homem de bem; a bondade sobrenatural forma o christão, o justo, o sancto.

Negaram alguns a existência da bondade natural, querendo que as acções não informadas pela caridade fossem todas peccados; mas sentença tão esquipatica foi logo condemnada pela Sancta Igreja, a qual, embora declare que aquella bondade não merece o premio sobrenatural da bemaventurança, comtudo não lhe nega possuir uma certa bondade humana. Não vos cito aqui opiniões de theologos para provar-vos o que tenho exposto, porquanto, a quem não sejam extranhas as verdades da fé, tudo isto é claro e evidente.

Entro, pois, immediatamente a tratar da questão apresentada. Quem julga fazer uma boa obra, uma esmola aos pobres, promovendo uma festa, um baile, uma representação theatral, de que bondade pretende fallar? Tem em mira praticar uma acção como a praticaria um philosopho, um philanthropo, um pagão, isto é, só com bondade humana? Não posso acreditar que haja entre christãos quem procure estabelecer e manter como obras pias, cousas que nenhum valor têm para a eternidade. Fazer-o seria enganar os fiéis, chamando obras pias áquellas que nada têm de sobrenatural, e ainda mais perder todas as vantagens que nos traz a sancta Fé. Poder-se-á dizer que os promotores de bailes e espectaculos estão praticando obra de caridade sobrenatural? E porque não? dizem elles. Porque não podemos intervir em taes folguedos com o desejo de agradar a Deus, com o coração acceso de amor do proximo, a quem com aquelles divertimentos procuramos soccorrer? Afinal de contas creio haveis de conceder mesmo aos christãos o di-

reito de procurarem honestas distracções. Ora naquellas que preparamos não ha cousa que exceda os limites da mais stricta honestidade. Porque então não hão de ser uma boa obra? Assim parece-nos que nunca se fez tão feliz descoberta como esta, na qual agrada-se a Deus, soccorre-se o proximo e satisfaz-se a vontade propria.

(Continúa)

P. SEGUNDO FRANCO.

O MEZ DE AGOSTO.

Oh! chegou o mez de Agosto, o mez fatidico, o mez medonho, o mez de s-faracões moraes, o mez das desgraças.

Casar-se no mez de agosto? Capaz! Loucos devem de estar os que tal fazem.

Viajar no mez de Agosto? Nem que me arrastasse um trem de um milhão de cavallos de vapor.

Qual! Podem dizer o que quizerem, o certo é que os casados neste mez terrível foram caiporas, caiporissimos, carregaram a infelicidade consigo.

Pois, sim, senhor; eu vi muitos aleijados, muitos coixos, mancos, tolhidos... A todos lhes veio a caipora no mez dos desastres.

Tenham paciencia os padres, mas dizer que este terror ao mez de agosto é supersticioso, isso é que não é verdade.

O mez de meus peccados, por qual delles carregaram sobre ti tão negra culpa? Vamos ajustar contas com este coitadinho de mez.

E' certo que não ha mezes fatidicos; nem ha mais fados, nem fadas, nem consissima que o valha.

E' evidente que em todos os mezes morre gente, e em todos nasce, e que nem todos os que chegam a este mundo vêm rindo ou são recebidos com palmas.

Não tem duvida que em todos os mezes ha quem se case, e dos casados uns vivem muito, e outros morrem logo; uns são felizes e acham um bom arranjo, e outros são desgraçados, não por culpa do mez, sinão por culpa de seus peccados, e quem sabe si pela precipitação do casamento?

Ninguem põe em duvida que nem todas as viagens são felizes e que as locomotivas não esperam determinado mez para fazerem das suas.

A todos se pode facilmente fazer comprehender que no mez de agosto os céos e a terra, os elementos, os anjos e os diabos são os mesmos, e os homens com pouca differença eguaes.

Então porque tanta prevenção contra o mez de agosto? Porque ha gente emburrada com elle? Porque assombra tanto?

A tól.

Ora, eu digo que este mez não só não é de mau agouro, como é de felicissimos presagios. E' o «mez do Coração de Maria Santissima,» mez que deviam honrar os devotos desta augustissima Senhora.

Porque se consagramos á Mãe de Deus, com

o título de « Meiz de Maria » o meiz de Maio; pois que, sendo ella rainha das flores, publicam estas sua belleza e formosura; porque não lhe dedicamos outrosim o meiz de agosto, visto neste meiz ter ella tomado posse de seu reinado sobre os anjos e do glorioso título de rainha e mãe nossa?

E meiz de felicissimos presagios o meiz da Assumpção de Nossa Senhora, da festa principal de Maria, da festa de sua gloria e de nossa exaltação.

Ha de ser necessariamente meiz de felicidade o meiz em que honramos a nossa boa Mãe do céu como Rainha e Senhora de todos os anjos que estão prestes a nos defender a um aceno de seus olhos.

São prosperos os augurios dum meiz que, começando com uma festa de Maria, logo no dia cinco nos faz lembrar outra vez de nossa Mãe com nova festa e nova alegria, honrando a Maria como Senhora das Neves:

E meiz de prosperidade e de esperança o meiz em que nossa Mãe nos diz de si que é « Senhora da Consolação, » e que nelle quer consolar seus filhos e devotos.

Como chamar latidico um meiz que é todo inteiro consagrado pela Igreja ao Immaculado Coração de nossa boa Mãe? E como se compadeceria com seu Coração de mãe dos homens deixar soffrer seus filhos, quando a chamam mais vezes « consoladora dos afflictos, refugio dos peccadores? »

Disponhamo-nos, todos os que somos devotos da Mãe de Deus, a honrar nossa Mãe do céu e seu purissimo Coração com filial affeição neste felicissimo meiz, e, ao ouvir nomear o meiz de agosto, deixemos de parte nossos antigos preconceitos e só nos recordemos de que felizmente estamos já no meiz do « Immaculado Coração de Maria. »

PIO PAIDOCARDIO.

A PORTA DO PRESBYTERIO.

— Sêde muito bem vindo, meu velho Marcello, lá se vão tantos meizes que em vão tenho desejado noticias vossas.

— Ah! senhor cura, fui bem longe d'aqui, fui procurar no clima das montanhas um pouco de saúde, e na solidão fui retemperar o meu espirito para enfrentar tanta novidade que vejo nascer por ahí além.

— Já vejo que o meu velho amigo traz na ponta da lingua assumpto para nossa prosa.

— Diz bem, senhor cura, não só trago assumpto, como estou em'asbacado. De duas uma: ou minha cabeça não regula, ou o mundo está virado.

— Primeiro quero eu contar-vos uma novidade.

— Novidade nesta terra! será boa ou má?

— Boa, Marcello; novidade que vos dará alegria e vos tornará contente.

— Então o que será?

— Já lestes a « Ave Maria? »

— Eu rezo a Ave Maria.

— Não me refiro á oração, Marcello; mas a um jornalzinho que appareceu com esse nome.

— Pelo nome deve ser cousa boa.

— E muito, Marcello.

— Aqui tenho os cinco primeiros numeros; vede.

— Seja Deus louvado; bem disse o senhor cura que a novidade me daria alegria. Bella novidade, esplendida novidade.

— Estais gostando?

— Mas, de quem é este jornalzinho?

— Da Mãe de Deus.

— Entendo, consagrado á Mãe de Deus; mas quem escreve, quem é o dono.

— Lá, Marcello, e vê a feição toda promissora e sympathica da « Ave Maria. »

Dessas linhas se levanta um brado de alarma, e uma voz de esperança. As mulheres christãs sentem avizinham-se do seu lar mãos satanicas que tentam destruir o templo da familia. Amedrontadas com o rumor extranho, levantam-se, congregam as companheiras, e, por felicidade da acção em que se vão a empenhar, acercam-se da Mãe de Deus, fazendo-a de bandeira de uma legião que começa.

— Pelo que vejo, senhor cura, ellas se preparam para algum combate.

— Sim, Marcello, aos poucos ides comprehendendo o assumpto.

— Então, senhor cura, ponha-me tudo em pratos limpos.

Até agora, Marcello, as senhoras da nossa melhor sociedade, a quem a Providencia tinha concedido posição e riqueza, intelligencia e graça mesmo, levavam a vida a pensar em si mesmas, em como poderiam melhor desfructar a riqueza, julgando-se em um mundo á parte.

— Então não é para isso que se é rico, senhor cura?

— Attendei, Marcello. Em outras sociedades mais adelantadas que a nossa, as grandes riquezas têm uma applicação util, na França e nos Estados-Unidos principalmente.

Em França o brazão de uma familia nobre ou rica que não é engrinaldado com uma larga caridade é coberto de escarneo, e os seus membros apontados publicamente como « vinagroses. »

Ah! as familias ricas se reúnem, fundam grandes asyls, os sustentam, e com sus mãos cuidam da roupa dos pobres e dos órphãos.

As egrejas, a sustentação do culto, o esplendor das solemnidades religiosas, figuram nos orçamentos das familias ricas como obrigação, a tal ponto que não existe um regozijo em familia sem que isso sirva de pretexto para uma larga collecta em favor da igreja parochial, dos pobres do logar ou de alguma instituição de caridade ou de ensino.

— Nos Estados-Unidos o uso util da riqueza está tão determinado que lá não existe legados em testamento sinão por excepção. Essa praxe seguida em outros paizes e no nosso, lá é tido como cousa indigna. Timbram tanto n'isto os americanos do norte que não ha muito tempo uma Universidade não quiz receber um legado de milhares de contos, julgando-se deshonrada si o fizesse. Allí se dá em vida.

Não ha familia rica que não empregue uma parte de sua renda em acudir as necessidades corporaes e espirituas do proximo.

Uma familia faz uma universidade, outra um hospital, outra uma igreja.

Não ha muito nos Estados-Unidos uma moça de grande fortuna, de uma vez, deu oito mil contos para se fundar uma universidade catholica.

Tanto neste paiz, como na França, a imprensa catholica encontra um sustentaculo efficaç nas senhoras da alta sociedade.

— Ah! senhor cura, si os ricos da nossa terra conhecessem estas cousas e quizessem imital-as, que bom não seria!

— A « Ave Maria, » Marcello, tem, como vos disse ha pouco, uma feição primorosa, porque revela a comprehensão inicial do que acabei de dizer-vos; por isso podemos repetir junctos: — graças a Deus, graças a Deus!

Mas Marcello agora me lembro de que me dissestes que o mundo estava virado, porque?

— Pois então o senhor cura não tem lido as follas, e não viu que lá no Rio de Janeiro um deputado teve o desaforo de dizer que o povo quer o divorcio, e para o Brazil ser feliz é preciso fazer um mercado onde se vendam mulheres e se comprem homens, assim como se compra feijão e se vendem batatas. Viu que demónio? E não achou quem lhe arrumasse uma cadeira no lombo! ah! eu lá!

— Lembrastes bem, Marcello; mas já está se fazendo tarde, e esse assumpto é de tamanha importancia que poderemos conversar muito sobre elle; por isso ficará para outro dia.

— Então, boa noite, senhor cura.

— Adeus, Marcello.

ARSENIO.

SALVE RAINHA.

(Do « AUTO DOS ESQUECIDOS. »)

Salve Rainha potente
de quanto existe e respira,

cujo sceptro é o sol fulgente,
solio a celeste saphira;

Mãe que attendeis doce e prompta
Toda humanal creatura,
de quem sois, na angustia e affronta,
vida, mystica doçura...

Meiga esperança, certo norte,
a vós bradamos da treva
da vida, peor do que a morte
de cançados filhos de Eva,

Que sem guarda ou guia, quando
não nos cobre o vosso manto,
imos gemendo e chorando
neste val triste de pranto...

Sancta advogada, esses olhos,
todos amor e piedade,
nos mostram sempre os escolhos
onde espuma a tempestade;

E, após o desterro amaro,
quebrados do aspero trilho,
nos braços de vosso amparo
mostrae-nos a vosso Filho,

Fructo do ventre mais casto
que da alva o rompente raio:
seu amor, mais que o mar vasto,
ha-de de ouvir-vos; implorae-O,

E com mão que alenta e doura
a nós, filhos do peccado,
fazei-nos dignos, Senhora,
das promessas do Increado.

JOSÉ DE SOUZA MONTEIRO.

(Extr. da « Voz de S. Antonio. »)

EXPLICAÇÕES UTEIS

ACERCA DAS INDULGENCIAS.

(continuação)

Para ganhar alguma Indulgencia deve-se ter primeiro a intenção de ganhá-la; precisa mais estar em graça de Deus; além disso é necessario cumprir exactamente as obras prescriptas; e, o que é mais difficil, convém achar-se nas devidas disposições espirituas. Estas disposições, que alguns exageram demasiado, não consistem sinão em detestar sinceramente toda sorte de peccado, em estar firmemente dispostos a não mais comettel-os deliberadamente, em observar o mais possível os mandamentos de Deus e da Igreja, em amar com verdadeiro amor a Jesus-Christo e sua Mãe Santissima, em estar resolvido a expiar os peccados da vida passada, lançando mão daquellas obras de satisfacção, que a Igreja propõe a seus filhos. A escola jansenista, diga o que quizer acerca disso, contém revelações, mais ou menos authenticas, em sentido contrario: é, porém, certo, graças a Deus, que não só nas comunidades religiosas, mas tambem no seculo, ha grande numero de almas boas, que têm as disposições exigidas, e que se acham por isso em estado de alcançar as indulgencias plenarias; a não ser assim, estes favores da Igreja seriam illusorios e esta mãe de misericordia zombaria, por assim dizer, de seus filhos.

Podem-se ganhar muitas Indulgencias Plenarias em um mesmo dia, ainda quando fosse exigida a Sagrada Communhão para cada uma d'ellas. Basta que em tal dia se faça a Communhão e se cumpram tambem todas as outras condições ordenadas para cada Indulgencia. Assim declarou a Sagrada Congregação das Indulgencias aos 19 de Maio de 1811. Para lucrar es-

tas Indulgencias «basta ter o costume de se confessar cada oito dias.» As condições indicadas hão de ser observadas à risca; tudo o que é prescripto é indispensavel, e o que não é formalmente prescripto não é necessario. Havendo nisso algum erro, não se lucram as Indulgencias. Para lucral-as não basta a boa fé.

Si, por misericórdia de Deus e da Igreja, alguém não tivesse mais necessidade de Indulgencias para si, as Indulgencias que alcançassem redundariam em allivio das pobres almas do purgatorio, as quaes, mediante taes indulgencias, «são consoladas» e até poderosamente libertadas. Ah! um Terceiro de S. Francisco tem em sua mão um verdadeiro thesouro com que pode despovoar o Purgatorio! Pelo que considerado mesmo debaixo d'este aspecto, a Ordem Terceira é um prodigio de caridade, nem precisaria d'outras razões para recomendar-se por si mesma a todos os fleis christãos.

(Continúa)

Borboleteando...

Lemos que o Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo do Ceara prohibira a execução de musicas profanas nas festividades religiosas.

Quem nos dera que a mesma medida fosse adoptada aqui, para não termos de assistir á execução vocal e instrumental de trechos de operas e operetas em nossos templos, trazendo o falso rotulo de missas, novenas, jaculatorias, etc., como é de costume quasi geral!

Aqui está quem já ouviu cantar-se a pseudo «Ave Maria» do «Periquito», opereta licenciosa, com a letra da «Saudação Angelica»; a chula portugueza «O' safoia», transformada no cantico «De Maria publicuemos», e outras que taes «bellezas».

Ha pouco tempo, indo um cavalheiro, que aliás não é nenhum «beato», assistir a certa função religiosa, e tendo ouvido uma das taes «feijoadas harmoniosas» baptizadas aqui com o titulo indebito de musicas sacras, exclamou: «Boa musica para salão; mas para igreja está muito «acapadoçada» (textual)».

E tinha toneladas de razão: o que se canta e o que se toca, ás mais das vezes, em nossas igrejas nada tem de religioso, está em completo desacordo com as rubricas e com os decretos e instrucções da Sagrada Congregação dos Ritos, unica auctoridade na materia.

Quem nos livrará dessas assuadas melodiosas que, em vez de elevar as almas para Deus, fal-as, ao contrario, rastejarem pelo todo da terra?

Os «jacarés bipedes», que vão ás igrejas para outros fins que não orar, hão de ficar assanhados por termos tocado em tal assumpto, pois as taes «chimaritas» ou «musicitas» são uma delicia para elles. Não importa! Contrista-nos vemos o templo do Altissimo Deus e Senhor nosso transformado em sala de espectáculo ou jardim do Palacio.

Parece-nos ouvir Nosso Senhor applicar ás festas com taes musicas aquellas palavras dirigidas ao povo judaico por bocca do propheta Malaquias (II, 3): «E atirar-vos-ei á face o estercor de vossas solemnidades, e elle se vos pegará.»

A palavra é rispida; mas é palavra de Deus.

Ha dias, houve no largo do Rosario, ponto dos bondes, um «banzé de cuia», devido ao atrevimento de alguns individuos mal educados que, em lugar tão concorrido por familias, entenderam de divertir-se praticando actos contrarios á moral!

Como vai isto! A continuar assim não ha remedio sinão applicar a esses senhores boas «fricções de piúva», quando estiverem acommettidos de «mulheringuite».

E' remedio infallivel e obra de misericórdia.

Na Capital Federal acaba de organizar-se uma SOCIEDADE COMMEMORATIVA DAS DATAS NACIONAES.

Neste paiz, depois do «encilhamento», de inolvidavel memoria, tudo se ha de fazer por meio de sociedades, companhias e syndicatos. Agora temos a tal SOCIEDADE COMMEMORATIVA,

que é assim como quem diz promotora da industria... isto é, do sentimento patriótico. Bem hom! Que virá depois?

Um senhor, que se diz protestante, a proposito de abusos que affirma ser de costume praticarem-se nas festas da Sancta Cruz do Pocinho e outras, vomitou um chorrilho de insultos soezes contra o symbolo sagrado de nossa Redempção.

Provoquem, senhores protestantes; depois não chamem os catholicos de intolerantes.

«Vocemecês» pensam que havemos de ser sempre sacco de pancadas de suas hereticas mãos?

Consta-nos que anda por esta cidade a esmolar com uma bandeira do Divino Espirito-Sancto um individuo que faz profissão de «feiticeiro».

E' preciso que os catholicos tenham muito cuidado na applicação de suas esmolas.

Têm tantas obras de real utilidade em que applical-as...

Quanto aos «feiticeiros, spiritas» e gente da mesma estofa, que vão comer mocotós de formigas e miolos de pulgas, ou fazer pipócas de alpista.

PAPILIO ALEXANOR.

FACTOS VARIOS.

A ultima quinzena foi abundante de festividades religiosas.

No dia 21 de Julho p. findo, celebraram as Conferencias de S. Vicente de Paulo a festa de seu Celeste Padroeiro, tendo havido Missa resada, acompanhada de numerosas communhões, ás 8 horas da manhã, na matriz de Sancta Cecilia, e, ás 10 horas, Missa cantada no Sanctuario do Sancto em linguagem altiloqua o Rvmo. Snr. P. Carlos Peretto, Inspector dos Salesianos no Br. zil.

A' noute reuniram-se as Conferencias, como de costume, em Assembléa Geral, perante a qual foram, pelos respectivos presidentes, lidos os competentes relatorios, sobresahindo o da Conferencia de Sancta Cecilia pelos factos notaveis narrados.

A festa de S. Vicente havia sido precedida de um retiro espiritual, pregado pelo Rvmo. P. Superior dos Missionarios do Coração de Maria com aquella competencia que todos lhe reconhecem na materia.

No dia 31, celebraram com toda pompa os Terceiros de N. S. do Carmo a festa de sua Immaculada Mãe e Padroeira, a qual foi precedida de concorridissimas novenas.

No mesmo dia, houve na igreja de S. Gonçalo a festa de S. Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, a qual tambem foi precedida de novenas.

A 2 do corrente, commemoraram os RR. PP. Capuchinhos sua Celestial Protectora, N. S. dos Anjos.

Grande foi o concurso de fleis que, desde a vespera, visitaram a igreja de S. Francisco com o fim de lucrar a indulgencia chamada da «Porciuncula».

No meio da caligem que nos cerca, consola descobrir o despontar, aqui e alli, da boa estrella do renascimento catholico.

A Sociedade de S. Vicente de Paulo, no Brazil, arrecadou no anno de 1896 a quantia de 526.151\$000, e distribuiu em esmolas a familias pobres 415.320\$000.

Sob o titulo de «Um novo adail da causa catholica», lemos numa correspondencia desta cidade para o «Iris de Paz», revista publicada em Madrid, o seguinte, a respeito do nosso modesto periodico: «Acaba de sahir á luz nesta Capital uma publicação quinzenal que tem por fim extender, avivar e impulsionar as obras de devoção á SS. Virgem Maria. Seus fundadores tiveram a opportunissima idéa de baptizal-a com

o nome de «Ave Maria.» Si estas palavras, proferida a vez primeira pelo paranympho celestial, foram o principio das grandezas da Senhora e quasi que se pode dizer o primeiro passo da Redempção do homem e o fundamento de todos os bens que com ella nos advieram, pode-se esperar que, a seu modo, o novo periodico, pequeno no formato, sem aspirações a grandezas, nem pomposos annuncios, ha de iniciar um movimento de piedade e devoção á Virgem, destinada a produzir indisiveis beneficios.»

Sobre o mesmo assumpto pronunciou-se o «Boletim do Pão de S. Antonio», de Porto Alegre, nos seguintes termos:

«Tivemos a grata consolação de receber o primeiro numero do apreciavel periodico «Ave Maria», dedicado á Immaculada Virgem Mãe de Deus, publicado em S. Paulo, com licença da Auctoridade Diocesana, sendo seu Escriptorio á rua Jaguaribe, 47. Não declara o preço, nem se é semanal ou mensal.

«O seu programma é um mimo de amor filial á mais terna, sollicita e compasiva de todas as mães, a divina Maria, a Estrella brilhante, que nos aclara a senda alterosa da vida, até chegarmos ao bonançoso porto da salvação! Adherimos ao seu programma na lealdade do coração de filho, que se gloria de A ter por Mãe e muito amada! collocando sobre Ella as flores de nossa alma, como as premissas de nossos applausos.

«Sim, ter Maria, a excelsa Maria, a principal Padroeira dos brazileiros um Organ, propriamente seu, na imprensa, é um dever de honra de todos nós.

«Vamos a Maria, a Immaculada Mãe de Deus e dos peccadores; glorifiquemol-A com todas as potencias de nossa alma e arroubos de nosso amor filial! Jesus veio a nós por Maria, nós só podemos ir a Jesus por Ella! Saudamos gostosamente o «Ave Maria» e agradecemos do fundo d'alma a honra da visita.»

Estamos penhorados pela delicadeza das expressões de nossos collegas citados. Queira a Virgem Immaculada, que é nosso amparo e nossa guia, alcançar-nos de seu Bemdicto Filho a graça de fazermos sempre com muita simplicidade e grande pureza de intenção aquillo que de nós se espera em prol dos interesses catholicos.

Pelo trem nocturno, no dia 4, chegou a esta Capital o Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo do Espirito-Sancto, D. João Baptista Corrêa Nery.

Foram recebê-lo á estação o Rvmo. Snr. Conego Muniz, representando o Exmo. e Rvmo. Snr. Vigario Capitular, ausente, os RR. PP. Salesianos com a banda do Lyceu, varios senrs. Sacerdotes e outras pessoas gradas.

A redacção da «Ave Maria» cumprimenta respeitosamente o zeloso Antistite Espirito-Sanctense.

Fomos obsequiados pelo Snr. David Goulart com um exemplar da mazurka «Lgrimas de Noiva», que fez estampar em beneficio da «Casa Pia de S. Vicente de Paulo.»

Agradecemos ao auctor a delicadeza da offerta, louvando-o por empregar os talentos com que por Deus foi dotado em socorrer os necessitados.

Para auxiliar a publicação deste periodico, recebemos mais os seguintes donativos:

Das Exmas. Snras.

D. Angelina Moura de Azevedo, por anno	12\$000
Baroneza da Bocaina »	12\$000
D. Alda Prado »	12\$090
» Claudina de Paiva Azevedo, semestre	10\$000
» Julia da Costa Caldas por 2 annos	20\$000
Sr. João de Abreu Siqueira,	5\$000
Um Confrade de S. Vicente	6\$000
Um anonymo	2\$000

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.